



ENTRADA DE IRMÃOS: perfil social de confrades ingressantes na irmandade de N. S. do Rosário de Cabo Verde (1798-1873)

Mirela M. de OLIVEIRA^{1*}; Laura MALTAROLLI^{2**}; Tarcísio de S. GASPAR^{3***}

RESUMO

Este estudo analisou a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário em Cabo Verde, no período de 1798 a 1873, valendo-se do original do único livro de entrada de irmãos remanescente desta confraria, a conter 452 registros de ingresso. Os dados deste livro foram cruzados com os registros de óbitos ocorridos na freguesia de Cabo Verde, a revelar informações adicionais sobre alguns confrades ingressantes. Constatou-se maioria masculina, tanto maior entre pessoas escravizadas, muito embora a presença feminina tenha sido significativa. Crioulos sobrepujaram africanos, sendo estes provenientes da África Centro-Occidental. A pesquisa comprovou ainda, por meio de descoberta documental inédita, o papel referencial do Rosário de Cabo Verde, sobretudo para a população negra e escravizada.

Palavras-chave:

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário; Cabo Verde; escravidão; Coroação de rei negro.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa analisou o original do único livro remanescente da Irmandade de N. S. do Rosário da Freguesia de Cabo Verde, no sudoeste mineiro, que contém quase meio milhão de registros de entrada de confrades no período entre 1798 e 1873. O propósito foi o de dimensionar o perfil dos ingressantes nessa instituição religiosa, a fim de conhecer melhor a composição e os interesses sociais que representava. Valendo-se de fonte e tema inéditos para essa região, essa pesquisa insere-se em esforço de investigação que vem buscando delinear a presença, a atuação e a resistência de populações afrodescendentes no sudoeste mineiro nos períodos colonial e imperial (VIEIRA & GASPAR, 2022).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 452 registros de entrada de irmãos na Irmandade de N. S. do Rosário, abrangendo o período de 1799 a 1873. Os dados do livro de entradas foram contrastados aos registros de óbitos da freguesia de Cabo Verde expedidos na primeira metade do século XIX, o que proporcionou acesso a informações adicionais valiosas a respeito de certos confrades. Todos os registros foram acessados por meio de fotocópias digitais, disponíveis online, feitas a partir dos documentos originais. Com base nesses documentos, foi conduzida análise quantitativa detalhada para avaliar o gênero, a condição social e a procedência dos irmãos ingressantes. Observaram-se também, em pormenor, casos exemplares e dados qualitativos isolados, capazes de revelar informações valiosas e únicas. Esse processo aprofundou o entendimento sobre a composição e a estrutura social da irmandade ao longo do período estudado, revelando informações significativas sobre sua organização e funcionamento.

^{1*} Discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, e bolsista EM do CNPq. Email: mirela.marianr@gmail.com

^{2**} Discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, e bolsista EM do CNPq. Email: laura.maltarolli@alunos.ifsuldeminas.edu.br

^{3***} Doutor em História Social-USP e Prof. do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Email: tarcisio.gaspar@muz.ifsuldeminas.edu.br

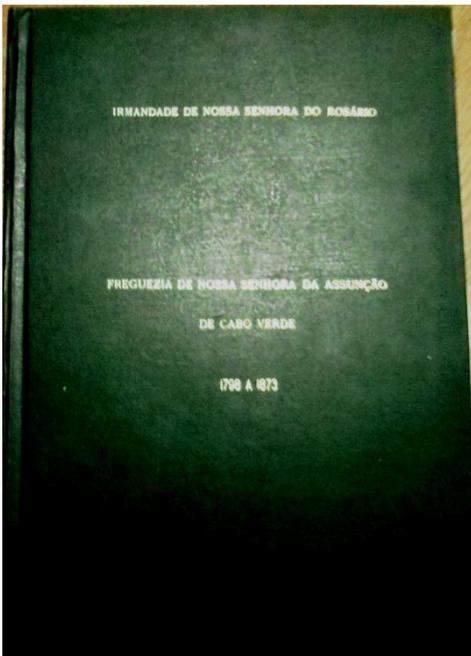


Imagem 1. Capa do livro de entradas*

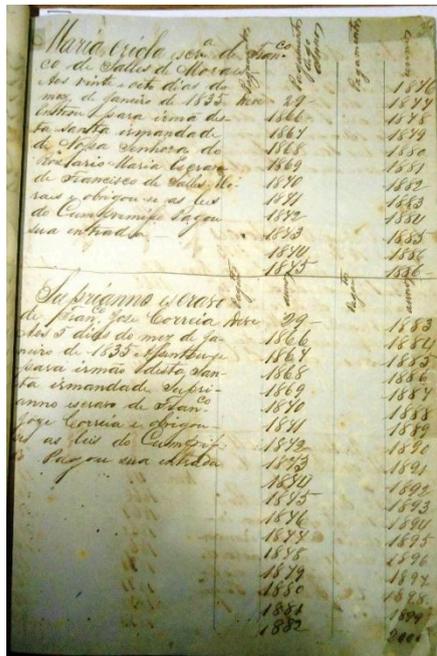


Imagem 2. Folha nº 3.*

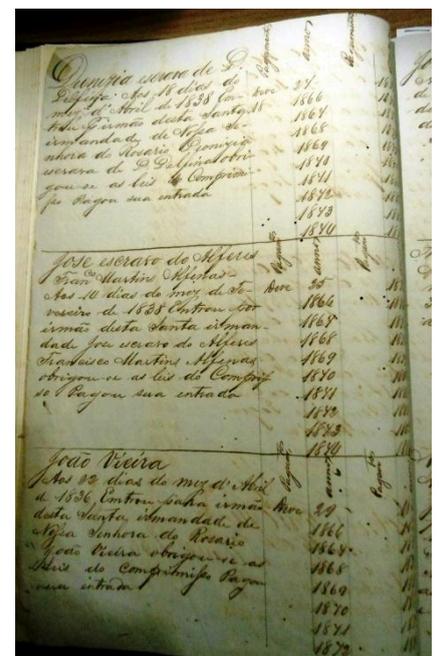


Imagem 3. Folha 4v.*

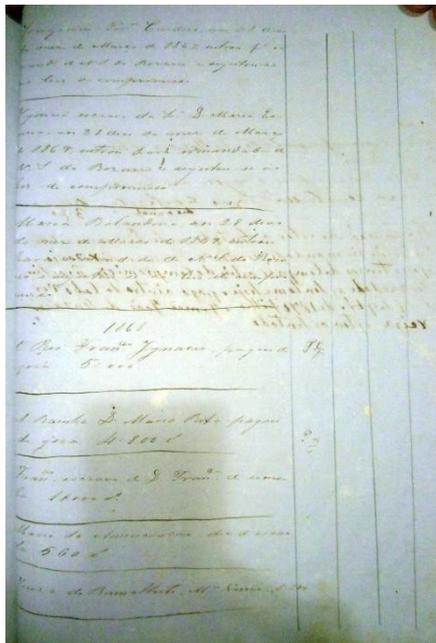


Imagem 4. Folha 96, com menção ao rei e à rainha no ano de 1868.*

* Fonte: Arquivo Paroquial de Cabo Verde, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, Livro de Entrada de Irmãos, 1798-1873.

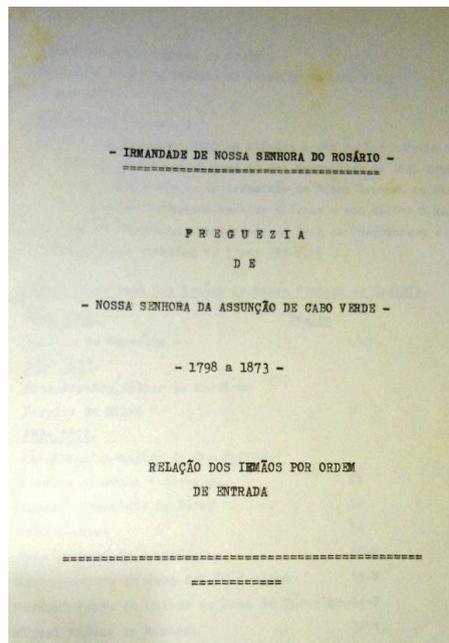


Imagem 5. Folha de rosto da cópia datilografada.*

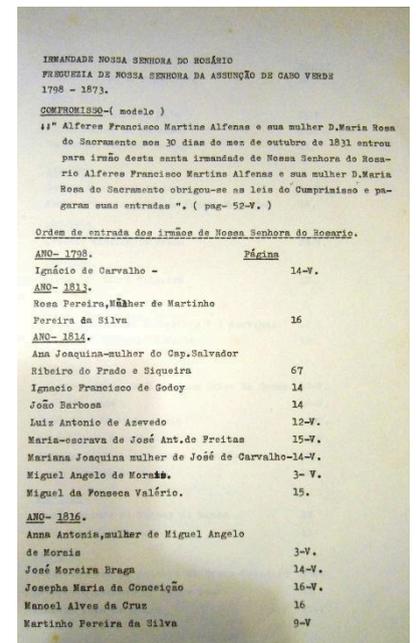


Imagem 6. Página 1 da cópia datilografada.*

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados trabalhados desdobraram-se em quatro quadros informativos, com números de ocorrência e percentuais, que seguem abaixo.

Quadro 1. Gênero dos ingressantes*

Gênero	Nº	%
Homens	254	56,1
Mulheres	198	43,8
TOTAL	452	100

Quadro 2. Condição social/ procedência dos ingressantes*

Condição social/procedência	Nº	%
Não identificada	297	65,7
Escravizado (a), africano(a), crioulo(a)	155	34,2
TOTAL	452	100

Quadro 3. Gênero entre ingressantes de condição indefinida*

Gênero	Nº	%
Homens	157	52,8
Mulheres	140	47,1
TOTAL	297	100

Quadro 4. Gênero e condição social/procedência entre escravizados, africanos e crioulos*

	Nº	%
Homens	97	62,5
Mulheres	58	37,4
TOTAL	155	100
Africano	4	2,5
Africana	2	1,2
Escravo	85	54,8
Escrava	53	34,1
Crioulo	8	5,1
Crioula	3	1,9
TOTAL	155	100

* Fonte: Arquivo Paroquial de Cabo Verde, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, Livro de Entrada de Irmãos, 1798-1873.

A distribuição de gênero entre os ingressantes na Irmandade do Rosário de Cabo Verde, expressa no Quadro 1, revelou maioria masculina, com 56,1%, contra 43,8% de mulheres. Apesar da predominância masculina, típica de regiões escravistas, o número de confrades mulheres demonstra surpreendente força feminina no interior da irmandade. Quanto à condição dos associados, o livro de entradas forneceu informações superficiais. Em 297 entradas (65,7% das entradas), omite-se a situação do confrade ingressante, se livre, escravizado(a) ou forro(a)/liberto(a), conforme indicado no Quadro 2. O livro identificou como escravo(a), africano(a) ou crioulo(a) 155 pessoas (34,2%). A concentração masculina é maior nesse grupo (62,5%), em comparação aos entrantes de condição indefinida, onde a presença feminina correspondeu a quase metade dos registros (cf. Quadros 3 e 4).

Embora a maior incidência feminina reforce a perspectiva de que, entre confrades de condição indefinida, existissem pessoas livres e forras, a verdade é que também nesse grupo houve indivíduos potencialmente escravizados, que, não obstante, tiveram omitida as situações sociais. Sabemos, por exemplo, do casal formado por Rosa Pereira e Martinho Pereira da Silva, ambos inscritos no livro de entradas em registros que omitiram qualquer referência às suas respectivas condições sociais ou procedências. Não obstante isso, o livro de óbitos da freguesia de Cabo Verde comprovou que esse casal enterrou dois filhos, falecidos em tenra idade, sendo ambos sepultados na capela de Nossa Senhor do Rosário de Cabo Verde, administrada pela irmandade a que os pais estavam vinculados. É prudente questionar se casal formado por pai e mãe brancos e livres teria ímpeto de sepultar dois filhos em capela pertencente a uma confraria negra. Esse caso ressalta a importância que a irmandade do Rosário teve junto a pessoas e famílias negras ou mestiças, independentemente de sua condição social específica.

O Quadro 4 oferece visão detalhada dos ingressantes que tiveram a condição de africano(a), escravizado(a) e crioulo(a) identificada no registro de entrada no sodalício. Nesse grupo, a classificação mais recorrente foi a genérica designação do entrante como escravo(a), com 138 casos, correspondentes a 88,9% desse nicho. Além desses, houve seis pessoas (quatro homens e duas mulheres) traficadas da África (3,7%) e outras onze (oito homens e três mulheres) crioulas, isto é, indivíduos escravizados nascidos no Brasil (7%). As procedências africanas identificadas sugerem a predominância de centro africanos: três congolezes (dois homens e uma mulher) e um homem rebolo. Outros três entrantes tiveram o epíteto “de nação” associado ao nome, dentre os quais o casal formado por Francisco

e Policena - a indicar a existência de famílias formais de origem africana a integrar o Rosário. No livro de entradas, inexistiu registro de africano ocidental. Embora em menor proporção que a de homens escravizados, a presença de mulheres escravizadas no interior da irmandade alcançou 58 entradas, montante expressivo correspondente a um terço dos registros envolvendo pessoas cativas. Importa destacar, por fim, a inexistência de entradas de confrades identificados como forros ou forras. Tal lacuna reforça a suspeita de que, dentre os ingressantes de condição indefinida, tenham existido muitos egressos do cativo, cuja libertação não foi mencionada no rol de entrada. Tomando por base os dados disponíveis quanto a isso, e aventando hipóteses que explorem indícios documentais, pode-se presumir que a maioria dos escravizados ingressantes na confraria seria de origem crioula, seguida por menor conjunto de africanos, sendo estes predominantemente oriundos da África Centro-Occidental.

A irmandade do Rosário desempenhou papel aglutinador, ao atrair, por exemplo, escravizados pertencentes a um mesmo senhorio. Conseguimos constatar um caso desse tipo ao cruzar informações do livro de entradas e dos assentos paroquiais. Na senzala das propriedades do alferes João Antônio Machado, houve diversos escravizados vinculados ao Rosário. Ana “de Nação”, ingressou oficialmente na irmandade em 1832. Mas, antes dela, entre os anos de 1818 e 1821, os cativos Adrião, José e um menino recém nascido, filho de Rafael, todos eles pertencentes ao mesmo senhor, foram sepultados na capela do Rosário.⁴ A relação estreita entre os escravos de João Antônio Machado e a irmandade evidencia a importância da instituição para as redes de sociabilidade dentro da comunidade escrava. Outra informação inédita, descoberta por essa pesquisa, que caminha no mesmo sentido é a comprovação de que o Rosário de Cabo Verde chegou a realizar a célebre festa de coroação de reis negros, tradicionalmente organizada por irmandades negras no Brasil (SOUZA, 2006). No ano de 1868, o livro de entradas flagrou uma corte festiva que contava com o rei Francisco Ignácio, a rainha Dona Maria Rita e ainda os juizes Theodoro Mendes, Maria Freire, Maria Luiza e a juíza de ramallete Maria Vieira.

5. CONCLUSÃO

Em síntese, esse projeto analisou 452 registros de ingressantes na irmandade do Rosário de Cabo Verde, servindo-se do único livro remanescente da confraria, documento nunca antes estudado. A pesquisa revelou a predominância de homens, principalmente entre pessoas identificadas como escravizadas, crioulas ou africanas. Houve mais crioulos que africanos, sendo estes oriundos da África Centro-Occidental. Embora minoritária, a presença feminina não foi desprezível no interior da irmandade, chegando a aproximar-se da metade, no caso de confrades de condição social indefinida, em que, presume-se, pessoas alforriadas tenham se filiado à irmandade. O estudo demonstrou ainda o papel referencial desempenhado pela confraria, especialmente para a população escravizada, ao congregar, por exemplo, cativos de uma mesma senzala; ou ao realizar a célebre festa de coroação de reis negros, com sua corte festiva registrada no livro de entradas - descoberta que essa pesquisa revela pela primeira vez.

REFERÊNCIAS

- REIS, Gabriely Neri dos; GASPAR, Tarcísio de Souza. Causa Mortis nos sertões do Cabo Verde: Análise dos registros de óbitos da Freguesia de N. S. da Assumpção do Cabo Verde, Minas Gerais (1812-1823). *Anais da 14ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*. Machado, 2022.
- SOUZA, Marina de Mello e. *Reis Negros no Brasil Escravista: história da festa de coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- VIEIRA, Alessandra Santos; GASPAR, Tarcísio de Souza. Atuação da Irmandade do Rosário em Jacuí: análise dos óbitos de irmãos associados à irmandade negra de N. S. do Rosário da Freguesia de Jacuí (1769-1800). *Anais da 14ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*. Machado, 2022.

⁴ Arquivo Paroquial de Cabo Verde, Livro de Óbitos 1813-1824, fls. 52, 56, 66v.